

EDIÇÃO 2022 | Nº 05

AMPLIE

COPA DO MUNDO

SUMÁRIO

04

INTRODUÇÃO

SUMÁRIO

06

CULTURA

SUMÁRIO

08

SAIBA MAIS

SUMÁRIO

10

OPINIÃO

SUMÁRIO

12 FALANDO EM NÚMEROS

SUMÁRIO

14 ENTREVISTA

SUMÁRIO

18

MURAL

SUMÁRIO

22

POLÍTICA

24

MODA

28

AMPLIE INDICA

30

RELATOS

34

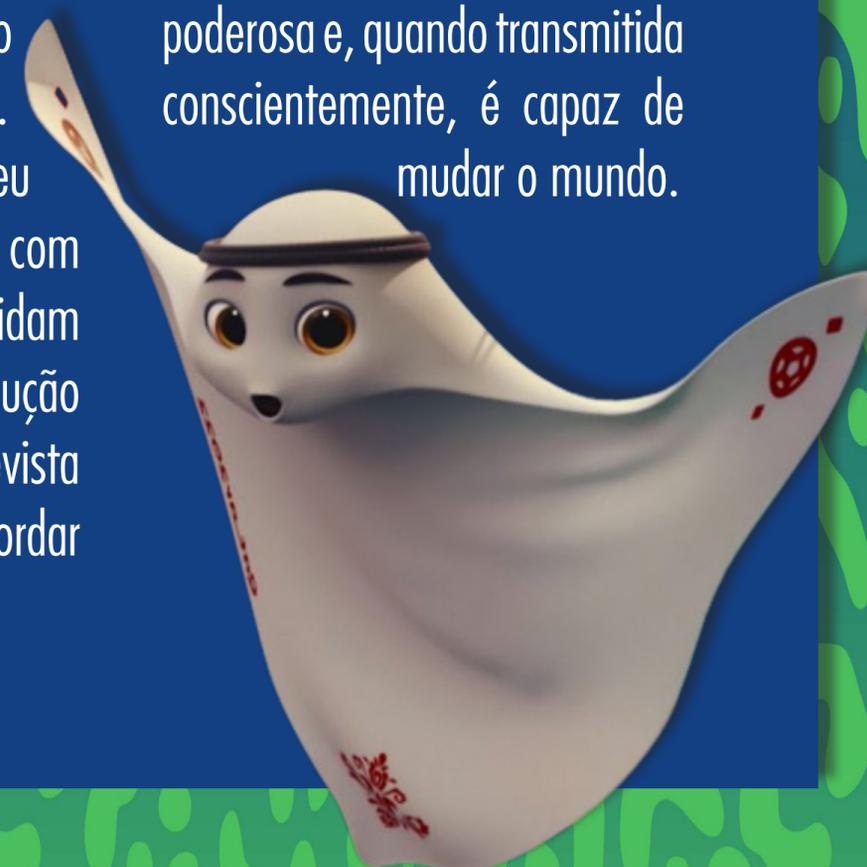
EXPEDIENTE



SOBRE NÓS

Muito prazer! Nós somos a Revista Amplie! Somos um grupo de estudantes da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. A Amplie nasceu da vontade de quatro mulheres de colocarem em prática os conhecimentos obtidos no curso de jornalismo, produzindo um espaço de aprendizado com conteúdos relevantes. Agora a equipe cresceu ainda mais e conta com diversas pessoas que cuidam de todo o processo de produção da revista. Nós da Revista Amplie pretendemos abordar

temas diversos, sempre com o objetivo de abrir horizontes para o leitor. Queremos que a informação consumida seja capaz de conscientizar a sociedade e gerar indagações por meio daquilo que acontece ao nosso redor, já que estamos em constante mudança. A informação é uma ferramenta poderosa e, quando transmitida conscientemente, é capaz de mudar o mundo.



https://www.freepik.com/free-vector/drawn-flat-football-fans-illustration_33756578.htm#query=football%20illustration&position=4&from_view=search&track=sph
<https://psd.tweeps.com/media/FPVQ05AW0331.htm?format=png&size=960x960>

Bem vindo à Copa Amplie

Aproveitando que estamos em época de Copa do Mundo, fizemos esta edição para podermos falar do que é o maior evento para admiradores do futebol de todo o globo. Agora, não pense que é só porque as datas coincidiram, existem outros eventos neste final de ano, mas então por que escolhemos justamente esse tema? O motivo está no que esse evento representa. A verdade é que a Copa do Mundo é uma grande desculpa para estarmos juntos, nos bares, nas casas, na rua. Um país inteiro se encolhe todo na frente da televisão e torce a ponto de faltar voz. Então, movidos por essa união, decidimos reunir na nossa quinta edição (sim, somos penta como o Brasil) os textos da nossa seleção de escritores sobre esse evento tão grandioso.

SOMOS PENTA COMO O BRASIL!



Quarentena



Indústria da Beleza



Mundo da Música



Cinema



Continue lendo nossa quinta estrelinha...

O QUE É PRECISO SABER SOBRE A CULTURA DO QATAR?

Por Isabella Cardoso respeitosa, é importante conhecer um pouco da cultura catari. O Instituto SHE criou uma cartilha com orientações para brasileiros se portarem de maneira adequada enquanto turistas no Qatar. Roberta Abdanur (diretora do Instituto) fez questão de ressaltar que o país tem uma das menores taxas de criminalidade do mundo, com foco no combate ao assédio contra mulheres e crianças, e que, apesar

Neste ano a Copa do Mundo está acontecendo no Qatar, um país do Oriente Médio que muita gente não conhecia antes da intensa campanha para hospedar diversas competições esportivas com o objetivo de se colocar no mapa do mundo. Isso gerou um aumento exponencial de pesquisas sobre o país, uma vez que, para apreciar essas competições de maneira



O Qatar é um país que fica localizado na península Arábica e faz fronteira com a Arábia Saudita. Imagem: unprofessor.com

de seus costumes serem vistos pelo Ocidente como restritivos, são apenas questões de praxe, mesmo para os 80% da população que é formada de imigrantes. Uma das regras que podem causar mais estranhamento é em relação as roupas: para permanecerem em locais públicos é necessário que todos (homens e mulheres) estejam com roupas que cubram ombros e joelhos. Beijos e abraços também são restritos em público, bem como bebidas alcoólicas (que são

quase completamente proibidas), devido principalmente à forte influência do Islamismo. Em face dessa presença, é importante lembrar-se de seguir a etiqueta muçulmana, apenas para ter certeza que não irá ofender ninguém. São principalmente as pequenas coisas que fazem a diferença, então tire os sapatos antes de entrar na casa de alguém; se você é homem evite tocar em qualquer mulher, mesmo em um simples aperto de mão; dê respeito e espaço aos locais de



O Qatar tem algumas regras de vestimenta que podem parecer estranhas, principalmente para os brasileiros. Imagem: <https://www.tudn.com/>

reza, principalmente no horário das cinco orações diárias; não passe objetos ou coma com a mão esquerda (considerada impura pelos muçulmanos); e não mexam com o véu de ninguém. Caso alguém tire o véu sabendo da sua presença, não se preocupe, em alguns casos, desconhecidos podem ver muçulmanos sem seus niqab (vestimenta masculina) ou hijab (vestimenta feminina).

Outra coisa diferente no Qatar é o transporte público, em especial nas cidades maiores. O sistema metroviário conta com 3 linhas (ouro, verde e vermelho), com 37 estações, conectadas a locais de destaque na cidade por mini-ônibus, que rodam durante todo o dia. Ainda sobre os metrô, é importante notar que os vagões têm preços diferentes dependendo da sua categoria: Família (para pais com seus filhos, casais e mulheres desacompanhadas), Standard (para homens desacompanhados) e GoldClub (vagões sofisticados com decoração em dourado e poltronas individuais). Respeitar essas orientações e a cultura do Qatar não significa, de forma alguma, normalizar a opressão e a violação de direitos humanos. Na preparação para a Copa, o país tomou diversas decisões condenáveis que precisam ser reconhecidas, divulgadas e repudiadas. E mesmo que as perseguições religiosas e a criminalização da homossexualidade e de costumes estrangeiros existam, elas precisam ser debatidos e colocados em pauta, para que as devidas punições ante a ONU sejam colocadas em prática. O Qatar é uma monarquia cujo regime se aproxima perigosamente de uma ditadura, o que não significa que podemos desrespeitar a cultura do país ou seus cidadãos.



representatividade feminina!

COMUNICAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA COPA DO MUNDO DE 2022

Por **Vitória Daniele Costa**

Você provavelmente já escutou que futebol e mulher são duas coisas que não combinam, né? E se eu te falar que esse cenário felizmente está mudando aos poucos e as mulheres estão cada vez mais envolvidas no ambiente futebolístico? Um belo exemplo dessa representatividade é Renata Silveira, uma comunicadora carioca de 33 anos, que fez história na Copa do Mundo de 2022. Ela se tornou a primeira mulher a narrar o evento na TV aberta Brasileira.

Historicamente, no Brasil, a presença feminina em qualquer assunto relacionado ao futebol sempre foi um tabu, contaminado por machismos. O decreto-lei 3.199, de 14 de abril de 1941, por exemplo, sancionado pelo ex-presidente da República

Federativa do Brasil, Getúlio Vargas, proibia as mulheres no Brasil de jogar futebol ou qualquer outro esporte que fosse contra a "natureza feminina".

Desse modo, ter uma presença feminina narrando os jogos de futebol em uma Copa do Mundo, e na maior emissora da América Latina (Rede Globo), é algo realmente inspirador para outras mulheres. Mesmo nos dias atuais, a quebra de barreiras e paradigmas se fazem necessária.

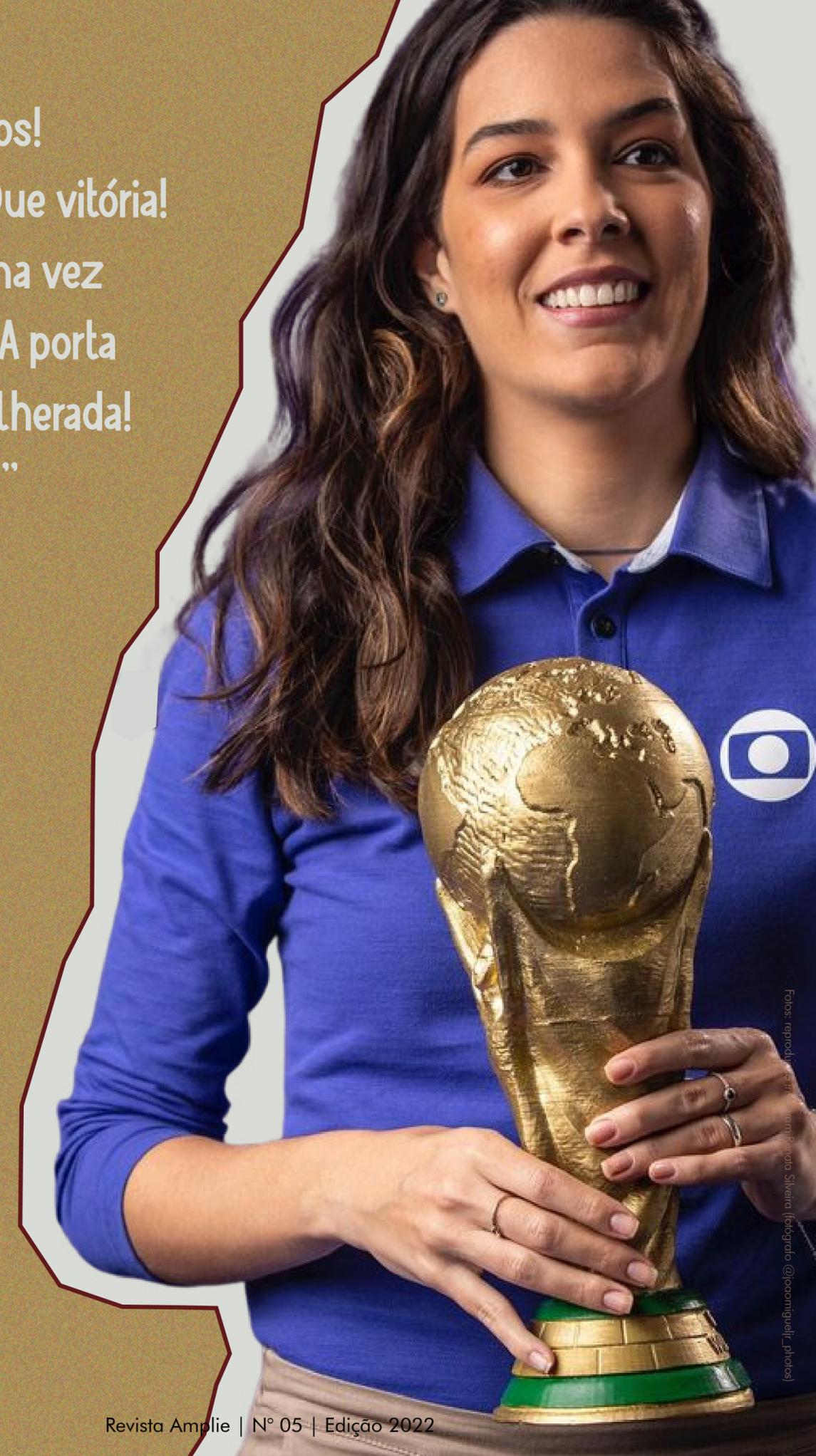
Renata fez um post no Instagram comemorando, onde ela mostra uma linha do tempo: "1970 - primeira transmissão da Copa do Mundo na Globo, e 2022 - primeira mulher a narrar um jogo de Copa do Mundo na TV aberta". Ela ainda complementa:

"Conseguimos! Chegamos! Que vitória! Hoje, mais uma vez foi por todas. A porta tá aberta, mulherada! Podem entrar!"

Que mais mulheres tenham oportunidades, assim como Renata, e que o nosso país não seja conhecido somente como o país do futebol, mas também como o país da inclusão, do respeito e dos direitos iguais. É preciso lutar, e com certeza, Renata Silveira é uma porta-voz dessa luta.



"Conseguimos!
Chegamos! Que vitória!
Hoje, mais uma vez
foi por todas. A porta
tá aberta, mulherada!
Podem entrar!"





O QUE FALTA PARA O BRASIL SER FELIZ DE NOVO?

A conquista do hexa poderá fechar com chave de ouro o temido ciclo de desesperanças?

Por Ana Vitória Messias

Após anos de conflitos familiares levantados pela inflamação política entre direita e esquerda, a eleição legítima do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (50,83%) trouxe um respiro para a maioria do povo brasileiro (59.563.912 brasileiros). Mas será que foi suficiente para fechar o ciclo de incerteza, rancor e infelicidade que dominou o país? A copa do mundo está chegando e, com ela, o poder de unir a população no sentimento de pertencimento à torcida e no desejo de vitória da seleção.

Contudo, esse possível poder de união não se mostra tão acessível quanto nos anos anteriores das copas. Desde a eleição de 2018, fomos divididos e classificados por nossas posições políticas - enquanto uns abraçavam a extrema

direita emergente, outros se propuseram a lutar contra esse movimento e suas propostas. Amizades foram desfeitas, famílias separadas e nada é tão simples quanto antes, porque estamos magoados e chocados com a capacidade de alguns para ofender e de outros de se defenderem. Assim, como abraçaremos os estranhos durante a vitória de um jogo agora, se não conseguimos abraçar mais quem esteve conosco a vida toda? Este texto não é sobre ser uma pessoa melhor e trabalhar para perdoar o imperdoável, mas sim sobre entender como a copa tem um poder de união no povo brasileiro e que a vitória pode ser capaz de realizar reconciliações.

Há pouco tempo, quando perguntei a uma amiga, muito fã de futebol, sobre como posso torcer para jogadores da seleção



Foto: Pinterest/Shoppe - Blusinhos do Lula

Exemplo de blusas que foram vendidas e vestidas pela esquerda durante o ano no período eleitoral e como preparação para a copa.

brasileira que possuem um histórico de caráter duvidoso (negação do pagamento de pensão, negação de paternidade, sonegação de impostos etc.), ela me respondeu da seguinte maneira: "na copa, você não torce para um jogador, torce para a seleção". Admito que esse pensamento me pegou desprevenida e me fez questionar se não estaria caindo no mesmo erro do famoso "separar o autor de sua obra", mas faz certo sentido considerar o coletivo mais importante do que o simples individual em um esporte como o futebol - que significa tanto para a nação brasileira.

Diante desse cenário, a conquista do hexa pode ser o elemento fundamental que falta para que a felicidade retorne com força total para as casas e os

corações brasileiros. Claramente, só a vitória não será suficiente para solucionar todos os problemas que foram se acumulando nesses quatro anos de relações difíceis, mas pode ser um primeiro passo essencial para fechar com chave de ouro um ano que trouxe os primeiros sinais de esperança para grande parte da população.

Dessa forma, eu acredito que o melhor jeito de curtir a copa é com leveza e com muita emoção ao lado das pessoas que amamos, aquelas que ainda estão presentes em nossas vidas e que podemos contar sempre. O perdão é essencial e nos deixa em paz com nós mesmos. Assim, espero que o hexa venha com muita graciosidade e com possíveis reconciliações para todos aqueles que estiverem dispostos.

Idoso gaúcho que ficou conhecido por fotos como essa durante a Copa no Brasil em 2014. O senhor infelizmente faleceu, mas a intensidade de suas emoções na torcida prevalecem.



Foto: Pinterest/Blog Garoto Nerd e Coringa





POLÍTICA E COPA DO MUNDO: APROPRIAÇÃO DO ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO

Por Isabella Cardoso

Este ano muito se discutiu o uso político das camisas da seleção. Usadas como “uniforme” da extrema direita desde a Copa do Mundo de 2014, quando eles se coloriram de verde e amarelo para simbolizar o patriotismo nos protestos contra a então presidente Dilma Rousseff, elas tiveram seu uso político exacerbado pela eleição de 2022. Mas não é a primeira vez que a seleção brasileira, a Copa e o futebol são usados como instrumentos de promoção política: isso vem acontecendo desde antes da ditadura militar.

3 1938

Getúlio Vargas sabia bem o valor da mobilização nacional dos jogos de futebol. Seus anúncios eram feitos na rádio durante os intervalos da narração das partidas, e as comemorações oficiais do Dia do Trabalhador (importantes à campanha trabalhista do governo) eram feitas em estádios desde antes da Copa. Ele chegou a escrever o seguinte em seu diário: “O jogo monopolizou as atenções. A perda do team [como os times eram chamados à época] brasileiro para o italiano causou uma grande decepção e tristeza no espírito público, como se tratasse de uma desgraça nacional”.



Comemorações de 1º de Maio acontecem em estádio São Januário em 1942 (www.redebrasilatual.com.br)



Elenco da seleção de 1950 (https://elencos.com.br/)

1950 2

Na semana da decisão da primeira Copa disputada no Brasil, os principais candidatos à eleição daquele ano, Eduardo Gomes (UDN) e Cristiano Machado (PSD), se encontraram com a seleção, tentando vincular sua imagem a dos jogadores. O presidente da época, Eurico Gaspar Dutra, aproveitou para se promover ao construir o Maracanã e organizar uma festa para a final. A decepção foi geral quando o Uruguai virou o jogo nos últimos minutos e nenhum deles ganhou a eleição. As urnas elegeram novamente Getúlio Vargas (PTB) e durante os anos seguintes ninguém discutiu o encontro, todos muito ocupados em apontar culpados para a “tragédia de 1950”. A questão só chegou a ser considerada quando o craque Zinho apontou como a agenda política consumia muito tempo dos jogadores.

1958

Depois de anos, a taça da Copa do Mundo finalmente chegou nas mãos dos brasileiros, iniciando a tradição da seleção de se encontrar com o presidente após a vitória. JK, por exemplo, fez questão de convidar o pai de Garrincha para assistir ao jogo no Palácio do Catete. Ele enviou um avião presidencial para buscar os jogadores em um aeroporto, para que chegassem mais rápido à capital, e ainda fez um discurso chamando o triunfo em campo de “afirmação de uma raça”.



Juscelino Kubitschek comprimenta capitão do time do Brasil, Billini. (www12.senado.leg.br)

1962 2



Garrincha durante a final de 1962 (www.terra.com.br/)

Por fim, o bicampeonato veio no meio de brigas constantes entre os militares e João Goulart, devido parcialmente à Guerra Fria. Esse cenário permitiu que a expulsão de Garrincha na semifinal fosse contornada com alguma facilidade. De um lado, Jango ligou para o primeiro-ministro Tancredo Neves (com quem foi visto ouvindo os jogos na rádio mais de uma vez) para intercederem juntos diante da FIFA. Do outro, a própria FIFA queria uma desculpa para não dar a taça para a Tchecoslováquia (aliada a União Soviética). Assim, Garrincha foi colocado para jogar a final, e Jango recebeu os jogadores ainda no avião em que voltaram ao Brasil para comemorar a vitória.





Deu Zélorá

Por Diogo Rodrigues

O futebol está presente em minhas mais distantes memórias de infância. Nasci em 1990 e tenho imagens vivas na mente de partidas da Copa do Mundo desde a primeira edição que acompanhei, em 1994. A Copa fortaleceu meu amor pelo esporte e por tudo que a envolve, como o meu interesse por Geografia, por querer conhecer melhor os países e as diferentes culturas. No embalo de Marrocos, Japão e Coreia do Sul, que deixaram favoritas pelo caminho na Copa de 2022, apresento aqui aquelas que são, ao meu ver, as grandes surpresas de cada Copa do Mundo que pude acompanhar.



Foto: fifa.com

1994 | Suécia

Os jogos da Copa de 1994 foram marcados, em sua maioria, para começar entre 9h30 e 16h30 no horário local, a fim de atender aos interesses televisivos das emissoras europeias. No calor escaldante do verão estadunidense, os gélidos suecos foram a grande surpresa do Mundial. Eles começaram no grupo

do Brasil e não fizeram feio – ficaram em segundo, com 5 pontos ganhos. Não conseguimos vencê-los na fase inicial, num jogo que ficou marcado por um golaço do grandalhão Kennet Anderson e um também bonito gol – de trivela – do craque da Copa, o baixinho Romário. A Suécia passou por Arábia Saudita e Romênia nas fases eliminatórias para novamente encontrar a Seleção Brasileira nas semifinais. E mais uma vez seria o Peixe a nos salvar: num jogo duro, pegado, o Brasil desperdiçou inúmeras chances até conseguir balançar as redes apenas a 10 minutos do fim do jogo, numa improvável cabeçada de Romário. Os destaques da Suécia naquela Copa foram Tomas Brolin e Martin Dahlin, acompanhados do folclórico goleiro Thomas Ravelli. De quebra, um jovem que normalmente começava no banco, ostentando seus dreadlocks em um penteado rastafári, se apresentava ao futebol mundial: Henrik Larsson, de 22 anos, viria a ser ídolo do Celtic e ter uma passagem brilhante também pelo Barcelona de Ronaldinho. Na decisão de terceiro lugar, os suecos venceram os também surpreendentes búlgaros pelo placar de 4 a 0, com Brolin e Larsson comandando o show.



Foto: Reuters

1998 | Croácia

Um país jovem, que declarou independência da Iugoslávia em 1991. Um país que passou por períodos conturbados, sobretudo até a metade da década de 90 – precisou enfrentar uma guerra sangrenta para afirmar sua independência. Na França, em 1998, a Croácia fez a sua estreia em Copas. No entanto, para três de seus jogadores aquele não era o primeiro mundial – Robert Jarni, Davor Suker e Robert Prosinecki integraram o plantel da Iugoslávia em 1990, quando os ânimos separatistas já se acirravam nos Balcãs.

Prosinecki é, inclusive, o único jogador a marcar gols por seleções diferentes em Copas do Mundo: contra os Emirados Árabes, em 90, e contra Jamaica e Holanda, em 98. Em solo francês, os croatas demonstraram um futebol que unia força, velocidade e boas trocas de passes. O país terminou em segundo numa chave que tinha a Argentina e enfrentou uma das sensações da primeira fase, a Romênia, nas oitavas – surpreendeu a equipe liderada por Gica Hagi, vencendo-os por 1 a 0. Nas quartas, virou passeio sobre a toda-poderosa e tricampeã Alemanha: um 3 a 0 inapelável no Estádio Gerland, em Lyon. Nas semifinais, saiu na frente da anfitriã e futura campeã França, mas tomou a virada com dois gols do improvável herói Lilian Thuram – em 142 jogos pelos gauleses, estes foram os seus únicos gols. A grande campanha do debute croata seria coroada com a conquista do terceiro lugar, sobre a Holanda: vitória por 2 a 1. A estrela da Croácia brilhou com o centroavante Davor Suker, do Real Madrid – artilheiro da Copa, com 6 gols marcados. Ídolo do Milan, o capitão Zvonimir Boban também foi peça fundamental naquela épica campanha.



Fotos: uol.com.br | vice.com

2002 | Turquia e Coreia do Sul

Difícil escolher uma só surpresa. Ainda assim é preciso mencionar, de forma honrosa, o Senegal: na sua estreia em Mundiais, mostrando um futebol vistoso e alegre, venceu a campeã França e só foi parado pelo gol de ouro da Turquia nas quartas-de-final. Os turcos não praticavam o jogo mais bonito do Mundial – longe disso. Mas foram extremamente eficientes. Eles estrearam perdendo para o Brasil naquele polêmico 2 a 1, mas se recuperaram e passaram às oitavas. Derrotaram os donos da casa – o campeão França e só foi reencontrarem a Seleção Brasileira nas semifinais. O jogo foi duríssimo até Ronaldo acertar um biquinho de craque no

canto do goleiro Rustu. Na decisão de terceiro lugar, Sukur marcou o gol mais rápido da história das Copas (10,8 segundos) e, ao fim, a Turquia venceu a também dona da casa, Coreia do Sul, por 3 a 2. Os coreanos, antes da Copa, eram pouco cotados mesmo para passar da fase de grupos. Mas o fizeram com brilhantismo, em primeiro lugar, derrotando a badalada seleção portuguesa, de Luís Figo e Rui Costa, na última rodada. A partir daí, uma sucessão de confrontos contra gigantes e também grandes polêmicas de arbitragem: derrotou a Itália nas oitavas (prorrogação) e a Espanha nas quartas (pênaltis) – com erros capitais dos juízes em ambos os jogos. Os coreanos caíram apenas para a Alemanha, nas semifinais, num pouco magro 1 a 0. Pesem os erros de arbitragem a favor, os sul-coreanos jogaram bom futebol, comandados pela sua apaixonada torcida – um verdadeiro mar vermelho nas arquibancadas – e pelos lendários Hong Myung-Bo e Park Ji-Sung.



2006 | Nenhuma

Uma Copa sem grandes surpresas. Talvez a maior tenha sido a Ucrânia, de Andriy Shevchenko, derrotada pela Itália estreante em Copas (3 a 0), foi eliminada como país independente. Chegou às quartas-de-final depois de eliminar, nas oitavas, uma Suíça que não sofreu gols no Mundial. Facilmente derrotada pela Itália (3 a 0), foi eliminada sem demonstrar muito brilho, mas chegou relativamente longe.

2010 | Uruguai

Após 60 anos do último título mundial, conquistado em terras brasileiras, a seleção do Uruguai passava por uma crise futebolística desde os anos 1990: ficou fora das Copas de 1994, 1998 e 2006. Em 2002, sequer passou da primeira fase e, para 2010, temia-se que o mesmo – seus oponentes eram França, México e a dona da casa, África do Sul. Mas El Maestro Óscar Tabárez resgatou o orgulho e o futebol charrúa. O Uruguai passou absoluto na liderança do grupo, com 7 pontos. O país derrotou a Coreia do Sul nas oitavas e fez um dos duelos mais emocionantes da história das Copas contra Gana, quando Luis Suárez impediu com a mão um gol no último minuto da prorrogação. Da marca da cal, Asamoah Gyan explodiu a classificação ganesa no travessão. Nas cobranças de pênalti, Sebastián Abreu sacramentou a vitória uruguaia como um loco, de cavadinha. Os uruguaios pararam na Holanda, perdendo por 3 a 2 nas semifinais. Também foram derrotados pela Alemanha, na disputa do terceiro lugar, pelo mesmo marcador. No entanto, o Uruguai foi a melhor seleção sul-americana na Copa, superando Brasil e Argentina. Assim o início promissor de uma geração talentosíssima, que lançava ao mundo Diego Godín, Edinson Cavani e Luisito Suárez. O experiente Diego Lugano fazia o papel de xerife na zaga, enquanto o ataque era comandado por um dos artilheiros do torneio – Diego Forlán marcou 5 gols e, além disso, foi eleito o craque da competição.



Fotos: 90min.com | bleacherreport.com | sl.com

2014 | Costa Rica



Fotos: iicofimes.net

Itália, Inglaterra e Uruguai eram os adversários costaricenses na primeira fase da Copa. Três campeões mundiais. Não se esperava que a Costa Rica fizesse muito, no meio de tantas camisas pesadas. Mas fez. O país saiu perdendo para o Uruguai na estreia e dava pinta de que poderia ser goleada. Mas voltou endiabrada para o segundo tempo, virando o jogo para 3 a 1. Na segunda rodada, derrotou a Itália por 1 a 0 e um empate em 0 a 0 com a Inglaterra fecharia a primeira fase invicta, a primeira fase invicta, com sete pontos ganhos. Nas oitavas, contra a Grécia, vitória até os acréscimos, quando tomou o empate. Só que o mundo estava conhecendo o talento do goleiro Keylor Navas, herói nas cobranças de pênalti. A Costa Rica não teve a mesma sorte nas quartas-de-final, quando fez jogo duro contra a Holanda, segurando o 0 a 0 até o fim da prorrogação – desta vez, foi o momento do arqueiro holandês Tim Krul brilhar. O que não tira o brilho da campanha costaricense, exterminadora de campeãs, zebra máxima, comandada por Navas impecável e absoluta no embaixo das traves e, com a bola nos pés, guiada pelo talento de Bryan Ruiz e Joel Campbell.

2018 | Croácia



Fotos: dw.com

Uma segunda geração de jogadores croatas de qualidade e que fizeram bonito na Copa do Mundo. A Croácia foi absoluta na primeira fase, com vitórias sobre Islândia, Nigéria e – a maior e mais significativa delas – um 3 a 0 sobre a Argentina. Passou nas cobranças de pênalti por Dinamarca e pela dona da casa, a Rússia. Nas semifinais, mais uma vitória sobre outra campeã do mundo, a Inglaterra, na prorrogação – Mandzukic fez o gol decisivo. A última seleção do leste europeu a chegar a uma final de Copa havia sido a Checoslováquia, em 1962, quando foi derrotada pelo Brasil. Mas a Croácia chegou à final desgastada pelas três prorrogações disputadas nas fases anteriores. A França lhe impôs superioridade física e técnica, vencendo a decisão por 4 a 2. Mesmo assim, o feito da Croácia, um país com menos de 4 milhões de habitantes, é improvável e imenso. Destacaram-se Ivan Perisic, Ivan Rakitic e Mario Mandzukic, já reconhecidos por atuarem em grandes clubes do futebol mundial. Mas a estrela maior foi Luka Modric: eleito melhor jogador da Copa e, posteriormente, o melhor do mundo em 2018 pela Fifa. Modric é, ao mesmo tempo, motor e maestro no meio-campo da seleção e também do Real Madrid. Um dos melhores jogadores da sua geração.

MURAL DA COPA

DE CASAL, COM AMIGOS, FAMÍLIA, ATÉ FORA DO BRASIL, NOSSA SELEÇÃO DE AMPLIERS ESTAVA LIGADINHA ACOMPANHANDO TODOS OS JOGOS E TORCENDO PELO HEXA!



PEDRO E GABRIELLY



ANA VITÓRIA E CÉSAR



ANTÔNIO E MAIANNA

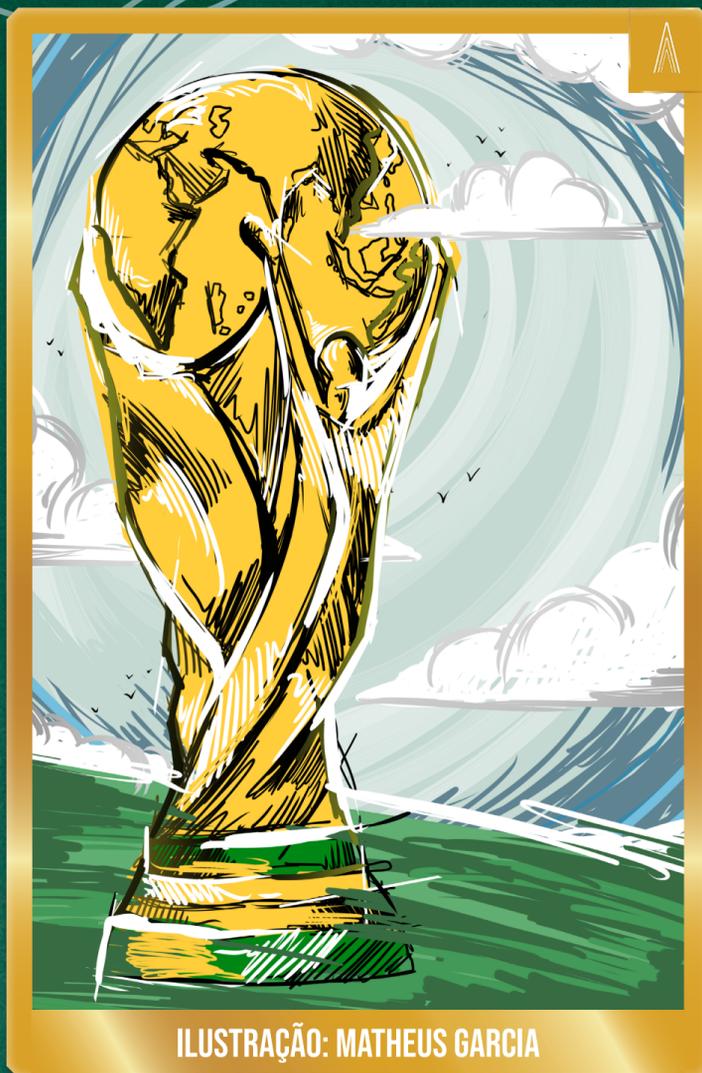


ILUSTRAÇÃO: MATHEUS GARCIA



FOTO DE CLARA TOMAZ NETO



ANNELISE, ANNA CLARA, YASMIN



ANNA, GABRIELA, LARA



ANA CAROLINA, ALICE, LAURA



TIAGO, CIBELLE, INAYÁ E KAMILLY



FOTO DE GEOVANE MACEDO



FOTO DE ISABELA DA MATTA



FOTO DE ISABELA DA MATTA



FOTO DE LEOMAR AMARO



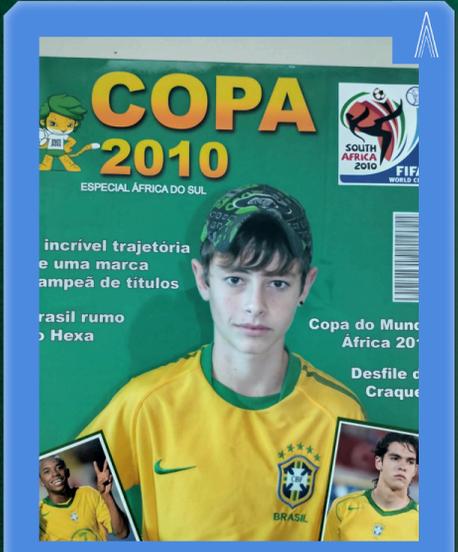
ILUSTRAÇÃO: MATHEUS GARCIA



FOTO DE LARA BERNARDES



FOTO DE CLARA TOMAZ NETO



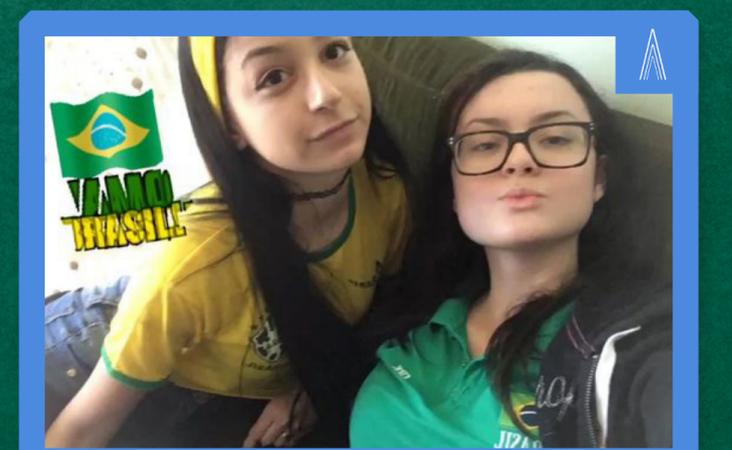
ERICK TADEU



RAYANE, JÚLIA, CAROL, ESTELA



YARA, ANA VITÓRIA



YASMIN, TEREZA CRISTINA



FOTO DE EMANUELLE CAMPOS



Bandeira brasileira pendurada por manifestantes que protestam contra o governo de Jair Bolsonaro | Foto: Igor Carvalho

POLÍTICA & FUTEBOL

Relações atravessadas por lutas e jogos de poder

Como a política e o futebol se unem na formação da identidade brasileira?

Por Maria Fernanda Oliveira

Segundo a sociologia, responde da seguinte maneira: “Adoro o futebol. Futebol é o único reino em que o povo são atravessados pela tentativa de unificação dos critérios de identificação e pertencimento comuns entre os cidadãos. O sociólogo Darcy Ribeiro, em uma entrevista ao programa roda viva em 1995, ao ser perguntado sobre a importância do futebol na identidade nacional brasileira, responde da seguinte maneira: “Adoro o futebol. Futebol é o único reino em que o povo são atravessados pela tentativa de unificação dos critérios de identificação e pertencimento comuns entre os cidadãos. O sociólogo Darcy Ribeiro, em uma entrevista ao programa roda viva em 1995, ao ser perguntado sobre a importância do futebol na identidade nacional brasileira, Com isso, conseguimos notar que desde a década de 20, quando o futebol se transformou em um esporte popular e nacional, a esfera política utiliza o campo do futebol como um atrativo nacional de orgulho e identidade da população. Alguns exemplos disso são os governos autoritários como os dos ex-presidentes Getúlio Vargas, do General Castello Branco, do

governo provisório de Vargas, surgiu o Jornal dos Sports. Castello Branco teve um governo marcado pelo início da intervenção dos militares na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a antiga CBD. Médici tentou utilizar a paixão nacional pelo futebol para estabilizar o regime militar, e o presidente Bolsonaro fez pressão para que a Copa América 2021 fosse realizada no Brasil - mesmo no meio da pandemia da covid-19 e com diversas autoridades brasileiras se dizendo contra a realização da copa em território brasileiro. Mas e quanto à população? Será que ela aceita ser manipulada tão facilmente pelos políticos e seus interesses? Darcy Ribeiro acreditava que não. Em sua entrevista para o programa Roda Viva, em 1995, quando ele é perguntado sobre o futebol ser ou não o mecanismo de alienação, ele responde que não, pois o brasileiro só torce. Portanto, a construção identitária brasileira passa pelo futebol e é atravessada por conflitos sociais e políticos que formam o Brasil. Com isso, os símbolos brasileiros, como a bandeira e o futebol, estarão sempre em disputa pelas diferentes visões de mundo. Diante disso, é necessário que o povo se liberte desse sequestro do maior símbolo nacional: a bandeira brasileira. Por conta do uso político da bandeira do Brasil nos últimos anos, muitos brasileiros possuem receio de utilizá-la e parecer um apoio a um candidato em vez de ser uma representação de um símbolo nacional. Assim, ao contrário do que muita gente pensa, política e futebol se apresentam como campos que se relacionam desde sempre, dos aspectos mais simples aos mais complexos, dessa forma deixando marcado que o campo do futebol é também um campo político.



Torcida do Corinthians se manifesta a favor da democracia | Foto: Mídia NINJA

A BANDEIRA PERTENCE A QUEM, AFINAL?

RESSIGNIFICAÇÃO DA BANDEIRA/CAMISA EM RELAÇÃO À POLÍTICA DENTRO DO BRASIL.

Por Mariana Jovita

Durante muito tempo, a bandeira nacional foi um forte símbolo de união entre os brasileiros. No entanto, principalmente nos últimos 4 anos, a realidade mudou. O uso do verde e amarelo pelos políticos brasileiros, a imposição da associação e até mesmo o “roubo” da identidade para autopromoção nas campanhas eleitorais, são fatores que chamam muita atenção no Brasil. Dessa forma, o fenômeno da apropriação da bandeira é um importante pilar, que contribui diretamente com a polarização ideológica, nos separando mais ainda um dos outros. Atualmente, pessoas que não compactuam com a ideologia dos políticos assimilados à bandeira, têm receio de vesti-la e serem confundidas com “o lado de lá” e acabam se privando de um símbolo que é nosso.

O significado

Em um processo de ressignificação, é importante lembrar das origens e entender o verdadeiro sentido das cores e dos elementos da bandeira do Brasil, que é o símbolo máximo de representação da nossa nação. Originalmente, as cores da bandeira se davam pelas cores das casas reais da família de D. Pedro I, sendo o verde a cor símbolo da casa real dos Bragança e o amarelo da casa real dos Habsburgo. Porém, com o passar do tempo,

os brasileiros assimilaram outros significados para cada uma das cores, mesmo não sendo considerados oficiais: branco: significa paz; azul: o céu e os rios brasileiros; amarelo: as riquezas do país e o verde: as matas. As estrelas representam os estados brasileiros e o Distrito Federal. Por fim, a frase “Ordem e Progresso” foi fundamentada de acordo com estudos do filósofo francês, fundador do positivismo, Augusto Comte.

Estratégia de marketing

Associar-se a um símbolo nacional que é familiar e importante para muita gente, ainda mais em período eleitoral e de Copa do Mundo - que é quando o “ser Brasil” está em alta no país inteiro - é um processo cirúrgico de publicidade. Esta estratégia tem um poder muito grande de influenciar os cidadãos que estão indecisos sobre opções de voto, porque, de acordo com o escritor e filósofo Francisco Bosco, as cores dominantes nas manifestações políticas de junho de 2013 eram o preto, que representa os *black blocs*, o vermelho, representando os partidos de esquerda e os “nulos”, que vestiam verde e amarelo. Portanto, naquela época, a bandeira ainda era vista como um elemento patriota - que realmente caracteriza ser brasileiro e querer o melhor (na concepção de quem veste) para o Brasil como um todo.

Orgulho de vestir a camisa

De qualquer forma, ano de Copa do Mundo é o melhor momento para resgatarmos o verdadeiro sentido de ser brasileiro, do verde e amarelo e do amor pelo Brasil. Muitas pessoas deixaram de usar a camiseta da seleção nos últimos anos, por suspeita de serem reconhecidas como se fizessem parte de um grupo político com o qual não concordam. No entanto, é preciso lembrar que a bandeira é de todos e não deve representar apenas uma parcela do povo. Assim, a melhor maneira de ressignificá-la é vestindo a camisa com todo o orgulho do mundo.



BRAZILCORE:

moda periférica,
símbolo político e
tendência mundial

Por Luara Miranda

Com certeza você já ouviu falar da estética Brazilcore, que bombou no TikTok e Instagram nesses últimos dias. Mas você sabe como ela surgiu?

Que ela começou no Brasil já é claro, porém, o que nem todo mundo lembra é que a grande tendência de estilizar camisas de time vem da periferia! Isso mesmo! Mais uma vez a moda periférica está influenciando a cultura da moda mundial.

De uns meses para cá, as “blogueiras”, digital influencers e fashionistas de todo o mundo têm usado o verde e amarelo para montar um look digno do feed do Instagram. Mas, aqui no Brasil, o significado dessas cores e o uso da camisa da seleção brasileira acabaram ganhando significados bem controversos. A verdade é que nós, brasileiros, costumávamos amar usar a camisa do nosso país na época da Copa do Mundo como forma de torcer pela nossa seleção. Além disso, desde que o Brasil alcançou o penta lá em 2002, a esperança pela nova taça é estampada a cada quatro anos nas ruas pintadas e nos milhões de brasileiros usando a camisa da CBF. Contudo, por conta de um quadro político “caótico”, a camisa verde e amarela passou a ser um símbolo que não agradava a todos,



Foto: @haileybieber

Foto: areademulher.r7.com/

e a bandeira do Brasil foi muito associada aos apoiadores do atual presidente, Jair Bolsonaro.

Só que a história não para aí, independente de todo o caos no quadro político e do termo “gringo” que só surgiu agora, a estética das camisas de time, bonés e todos esses itens esportivos já eram famosos na periferia há muito tempo, principalmente pelo futebol ser super valorizado por aqui. Então, o que para alguns brasileiros só era usado para assistir a alguns jogos do time favorito ou da Copa, para a galera da periferia sempre foi sinônimo de estilo e ostentação.

É importante falar disso porque, como quase tudo que vem da favela, essa estética foi mal vista por anos. Eu mesma ouvi diversas pessoas falando que “roupa de time não é nada arrumado”, “feio”, “brega”, mas agora que chegou na gringa, virou símbolo de likes e inspiração no Pinterest.

A verdade é que eu fico super feliz por ver que o nosso estilo e a nossa bandeira estão sendo valorizados e, sobretudo, que o verde e amarelo está deixando de ser símbolo de violência.

Mas, no fundo, essa ascensão do Brazilcore me faz pensar que, mais uma vez, nós precisamos refletir e enaltecer a nossa cultura antes dos famosos internacionais. Afinal, não é a primeira vez que a moda de periferia só vira uma tendência quando os influencers brancos aderem a ela.

Apesar desse pequeno incômodo, a alegria de ver o mundo se vestindo com as cores do nosso país é mais do que gratificante, mas não dá para esquecer de onde tudo isso veio. E, para valorizar mais a nossa moda de favela e a cultura brasileira, a gente tem mais é que se cobrir com a bandeira e torcer muito para a nossa seleção conquistar o hexa. Até porque, sem querer ser clubista, nossas cores são as mais lindas, e a camisa do Brasil ficaria ainda mais bonita com as seis estrelas estampadas no peito, não acha?



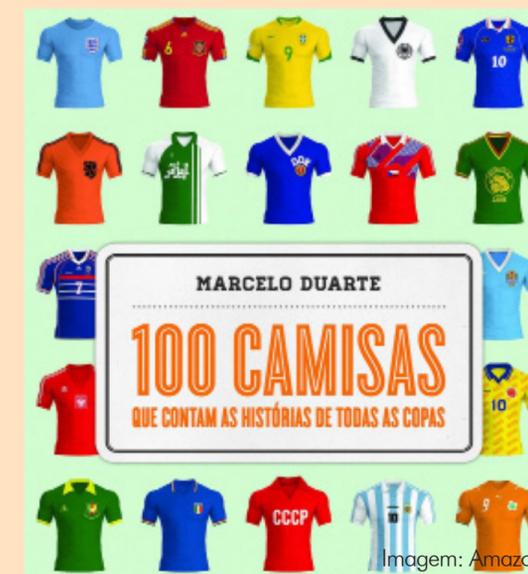
Foto: Pinterest/ Leifícia Duarte

◆◆◆ Amplie Indica ◆◆◆

A Copa não fica apenas nas 4 linhas dos campos ou nas transmissões dos jogos. Venha conferir algumas indicações de conteúdos relacionados ao maior torneio de futebol, que nós da Amplie separamos para vocês.



Livro: 100 camisas que contam as histórias de todas as copas



Aqui na revista já expressamos o quanto as camisas de futebol representam para uma nação. No livro de Marcelo Duarte, ele conta a história de várias seleções, muitas sequer foram campeãs, mas puderam vestir suas camisas na maior competição futebolística existente.

Documentário: **Brasil 2002: Os bastidores do Penta**



Documentário da Netflix que mostra como foram os jogos e os bastidores do último título mundial da Seleção Brasileira. O documentário conta com entrevistas de grandes nomes da história da Seleção brasileira e grandes personalidades do Brasil, como: Ronaldo Fenômeno, Roberto Carlos e Felipe Massa.

Imagem: MKTEsportivo

Video Game: Fifa 23



Imagem: The Esports

A edição desse ano do jogo da EA Sports contará com o modo da Copa do Mundo, onde você pode jogar com qualquer uma das 32 seleções, inclusive com o elenco completo da Seleção Brasileira. O modo de jogo foi adicionado em 09 de novembro por meio de uma atualização gratuita. E aí? Está pronto para trazer o hexa para casa?

Podcast: **Partiu Catar**

Podcast do Globo Esporte, trouxe 2 comentaristas de grande renome, Everaldo Marques e Ana Thais Matos para comentar sobre o futebol, cultura e curiosidades sobre os 32 países que disputam a Copa no Catar.



Imagem: <https://globoplay.globo.com/podcasts/sexo-estrela/136bd8d1-331b-4f355c-031b010e77817156/>

YouTube:

O canal no YouTube "Peleja" já é bem conhecido por seus vídeos muito bem produzidos e conteúdo histórico, somando mais de 900 mil inscritos. No período da Copa, muitos dos vídeos são sobre países participantes do evento, vale a pena dar uma conferida para saber curiosidades e informações sobre os países participantes.



<https://www.youtube.com/c/PELEJA>



RELELATOS

MÁRCIA

Márcia Vaz de Melo

Com apenas quinze anos, Márcia registrou sua emoção ao ver o Brasil sendo tetracampeão. No ano de 1994, ela escreveu em seu diário o quanto estava feliz e emocionada... Deixando, assim, uma memória gravada em palavras.

“

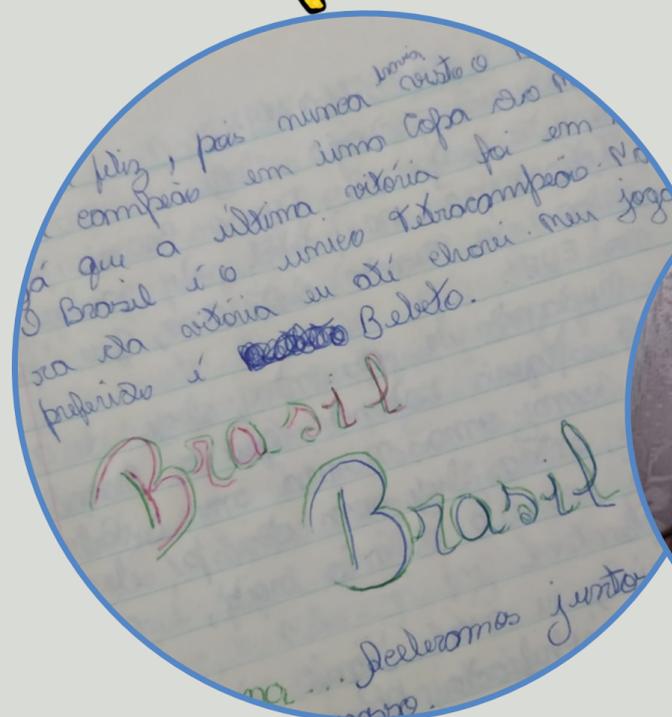
“Super feliz, pois nunca havia visto o Brasil ser campeão em uma Copa do Mundo, já que a última vitória foi em 1970. O Brasil é o único tetracampeão. Na hora da vitória, eu até chorei. Meu jogador preferido é Bebeto.

Brasil

Brasil

Senna... Aceleramos juntos, o tetra é nosso.”

”



FABIOLA

Fabiola Albuquerque Siqueira de Sousa

“

AS COPAS QUE EU VIVI E ASSISTI.....

Meu nome é Fabíola, nasci em 1976, e vivo minha 12ª Copa do Mundo de futebol. A minha primeira lembrança que envolve este torneio tem início em 1986, na copa que foi realizada no México. Eu tinha 10 anos e tenho essa como uma bela lembrança afetiva de minha infância. Foi a copa em que assisti no aconchego da casa dos meus avôs, sem muita confusão. Aliás, hoje vejo que talvez a confusão fosse eu, com uma alegria inquietante de criança que se transformou em tristeza, quando lembro perfeitamente da imagem do Brasil sendo eliminado nos pênaltis pela França. Seleção de Zico, Sócrates, Careca... e a Seleção Canarinho voltou para o ninho nas quartas de final, sendo a Argentina consagrada como campeã.

Depois veio a Copa de 1990, que teve como país sede a Itália. Essa não foi bonita de se ver – Brasil eliminado nas oitavas de final pelos argentinos, 1 a 0 com gol de Maradona. A seleção tinha excelentes jogadores, mas o que ficou em minhas lembranças foi a falta de técnica. Além disso, anos depois o próprio Maradona disse que tinha batizado a água dos jogadores... vai saber, pois não teve investigação. A Alemanha foi campeã.

Enfim, a Copa de 1994 e com ela, depois de 20 anos, o tão esperado... É TETRA, É TETRA, – como narrou Galvão Bueno. Essa vai ficar gravada em minhas memórias por ser a primeira vez que vi a Seleção Brasileira ganhar uma Copa do Mundo. A final teve Brasil x Itália, duas seleções tricampeãs e só uma podia ser tetracampeã. E que orgulho, fomos nós! Mas não foi fácil, o jogo ficou em 0 a 0 e fomos para os pênaltis com o coração a milhões... mas aí o inesperado aconteceu: Baggio, consagrado o melhor jogador da Itália e do Mundo, perdeu

(Continuação na
próxima página)

o pênalti, isolou...sem explicação aquele momento, foi lindo de se ver. Tinha Bebeto, Romário, Dunga, Cafu, Branco... essa sim valeu a pena! A seleção TETRACAMPEÃ MUNDIAL DE FUTEBOL! Lembro como se fosse hoje do avião pousando com a chegada da seleção e Romário na janela do piloto com a bandeira do meu país. Eu vivi este momento lindo!

1998... Tenho poucas lembranças desta copa, talvez elas tenham sido apagadas, pois perder uma final é DUREZA. Ficou 3 a 0 para a França. Tinha Bebeto, mas não tinha Romário e, pra piorar, Ronaldo Fenômeno não pôde jogar a final por problemas de saúde.

Enfim, chegou a Copa de 2002, no Japão. Assistimos aos jogos em horários incomuns, de madrugada ou bem cedo. Foi a primeira copa que o meu filho, então com sete anos, entendeu o que pode parar um país. Não sei se lhe restaram muitas lembranças, mas a principal com certeza ficou: a do PENTA... PENTACAMPEÃO! Foi um

baile na Alemanha na final, 2 a 0 e uma festança nas ruas do país. A parte triste foi que na carreta da comemoração algum torcedor mais afoito pegou a bandeira de estimação do meu esposo e esqueceu de devolver. Seleção invicta, a única com um pentacampeonato; não teve Romário, mas teve Rivaldo e Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho, Cafu, Roberto Carlos, Lúcio (o paredão) e o "São Marcos" (goleirão)... foi bonito de se ver e mais bonito de se ganhar!

Aí veio a de 2006, na Alemanha, e mais uma vez tivemos a França pelo caminho, agora nas quartas de final. 1 a 0 para a França. A final foi entre Itália e França, e os italianos levaram a taça após ganharem nos pênaltis.

A de 2010, na África do Sul, encontramos a Holanda nas quartas de final. Foi 2 a 1 para os holandeses, que depois fizeram a final contra a Espanha. Pela primeira vez na história os espanhóis levaram o caneco ao ganhar de 1 a 0 na prorrogação.

A de 2014 é para ser esquecida, mas de que jeito? Poderia ser a copa

perfeita, afinal fomos o país sede pela segunda vez, mas era a minha primeira vez vendo a copa ser por aqui. Um alvoroço só, mas a verdade é que a nossa seleção estava passando das fases, mas não era aquela seleção perfeita, de belas jogadas – pelo menos pelas minhas memórias. Chegamos às oitavas e passamos do Chile, chegamos às quartas e passamos pela Colômbia. Então chegou a semifinal e com ela a Alemanha e o fatídico 7 a 1. Sim! 7 a 1 e foi para os alemães. Todos incrédulos com o que estava acontecendo, o Mineirão se calou. Como assim 7 a 1? Pode começar de novo? Quatro gols em apenas seis minutos...esse dia é para ser esquecido, mas de que jeito? Como esquecer? O troco da Alemanha pela final de 2002 está nas minhas lembranças, assim como ficou para a história das copas e para a história do futebol.

A de 2018, na Rússia, e mais uma vez o pesadelo das quartas de final. Desta vez, a eliminação veio para a Bélgica, que venceu por 2 a 1. O jogo final ficou

entre França e Croácia e o previsível aconteceu: 4 a 2 para a França, que conquistou o bicampeonato mundial.

E chegou a de 2022, essa é toda diferente, com sede em um país Asiático - o Qatar, um país com uma cultura e um clima também diferenciado. Por este motivo, teve que ser realizada no final do mês de novembro e início de dezembro, para que os atletas pudessem suportar as altas temperaturas. O penta, foi a há 20 anos (nossa!!! Parece que foi ontem...). Essas são as lembranças das copas que vivi e assisti até agora, espero não ter me equivocado em nenhuma... Achei que o Hexa viria em 2022, para fechar o ano com o "gol de ouro", mas, infelizmente, mais uma vez veio a "zica" das quartas de final... A Croácia fez o Neymar chorar igual criança, mas também não foi muito longe e agora o grande jogo é entre França e Argentina, quem sabe é o ano do Messi?! Gostaria muito que o final dessa história fosse ver o Galvão gritando: "é HEXA, é HEXA!!!"... mas na próxima, quem sabe? Torcida não faltará e nem lembranças para contar.



EXPEDIENTE

EDITORA GERAL

Maria Eduarda Melo

DIAGRAMAÇÃO

Antônio dos Santos
Laura Tranin
Leonardo Amorim
Luara Miranda
Nara Rozado
Pedro Langer
Stéfany Peron

REVISÃO

Bruno Leonardo
Júlia Lourenço
Letícia Moraes
Mateus Bitarães
Mayla Araújo
Maria Eduarda Melo
Maria Fernanda Oliveira
Maria Júlia Lizaldo
Vitória Regina

MARKETING

Cláudia Fernanda Aguiar
Giovana Leite da Silva
Mariana Jovita
Sarah Daier
Thalyta Onimaru
Victor Emanuel do Carmo

ESCRITORES

Ana Vitória Messias
Isabella Cardoso
Lucas Atanazio
Luara Miranda
Maria Fernanda
Mariana Jovita
Vitória Regina

FOTO DE CAPA

Produção de Matheus Garcia

CONTATO

✉ revistaamplic@gmail.com

📷 [revistaamplic](https://www.instagram.com/revistaamplic)



AMPLIE

EDIÇÃO 2022 | Nº 05

— COPA DO MUNDO —